

PFL põe em risco plano de Sarney

JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA — O ex-presidente do Senado José Sarney (PMDB-AP) deve ficar sem comandar nenhuma das comissões permanentes da Casa. Apesar de o PMDB trabalhar para fechar um acordo que acomode Sarney na presidência da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), como é tradição no Senado, o PFL se recusa a abrir mão do direito de indicar um integrante do partido para o cargo. Ontem à tarde, depois do velório do senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ), os líderes discutiram a possibilidade de o PFL trocar a CCJ pela Comissão de Assuntos Eco-

nômicos (CAE), mas não houve acordo.

Os líderes do PFL, Hugo Napoleão (PI), e do PMDB, Jader Barbalho (PA), adiaram para hoje a solução do impasse. O senador Bernardo Cabral (PFL-AM) é o principal obstáculo aos projetos de Sarney. Cabral, ex-ministro da Justiça, quer presidir a CCJ e faz pressão para o partido rejeitar o entendimento que favoreceria Sarney. Outro que almejava o cargo e entrou no PFL para aumentar suas possibilidades era o senador Romeu Tuma (SP). Diante das dificuldades, o próprio Sarney começou a recuar, ontem,

para evitar uma derrota.

Se o acordo vingasse, o senador Wilson Kleinubing (PFL-SC) assumiria a CAE, mas seu concorrente do PMDB, Ney Suassuana (PB), continua na disputa. A CAE e a CCJ são as principais comissões do Senado. Segundo o regimento interno, os partidos com maiores bancadas escolhem os cargos de sua preferência seguindo o critério da proporcionalidade. Na legislatura passada, o PMDB comandava a Casa e a CCJ. Este ano seria a vez do PFL. Mas Sarney queria seguir a tradição de o ex-presidente dirigir a CCJ, caso o PFL aceitasse trocá-la pela CAE.